

O LEGADO DE MARTHA ELIZABETH HAIRSTON PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: A PRESEÇA BATISTA NO NORDESTE (1953-1979).

MARIA DE LOURDES P. RAMOS TRINDADE DOS ANJOS¹

O objetivo desse artigo é iluminar através da História de vida da missionária batista norte-americana, Martha Elizabeth Hairston dimensões históricas do Seminário de Educadoras Cristãs (SEC) e as ações desenvolvidas nessa instituição de Educação Feminina, nas décadas de 1953 a 1979.

Escriturar a história de vida desta professora, se constitui um grande desafio, diante dos projetos relevantes, desenvolvidos em sua gestão, enquanto esteve no Brasil. Remexendo nos arquivos do SEC, foi possível encontrar vestígios que indicam pistas e aos poucos vou tecendo sua trajetória. Claro que não tive acesso a todos os documentos que possam reviver suas memórias, eles estão presentes em atas, boletins informativos, nas memórias dos amigos, tornando-se mananciais de relíquias.

Cada fonte conta sua própria história. São falas ocultas, silenciosas dos relatórios enviados para missão na outra América como este, quando Hairston, no ano de 1979, mostrava as mudanças efetuadas, e explicava como a biblioteca estava funcionando “com organização setorial e com bibliotecária formada e dando tempo integral, possui 8.568 volumes de livros, 175 títulos de periódicos e mais 4.101 unidades de recursos audiovisuais” (SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS, 1979).

Em outros momentos as notícias chegavam via telegramas recebidos das ex-alunas, comunicando a convocação para os campos missionários no Brasil ou em outros países. Segundo Mein “Décia Barbosa, compartilhava a alegria de ser nomeada pela Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira (CBB) em março de 1962, enviando notícias para Hairston, dizendo que seguirá para Bolívia.” (BOLETIM INFORMATIVO, 1962, Ano 9, nº11).

O SEC é uma instituição educacional dos Batistas Brasileiros, dirigida pela União Geral de Senhoras Batistas do Brasil. Essa instituição é muito requisitada pelas jovens protestantes batistas de todo o Brasil e do exterior, incluindo, Portugal, República Dominicana, Bolívia, Paraguai e Uruguai. Os anos de 1965 apresentaram um

¹Estudante do Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

crescimento na matrícula, “que superou todas as demais nos anais da Instituição.” (MEIN, 1966:110).

A cada ano o número de alunas era acrescido, conseqüentemente aumentavam as dificuldades. Para sanar os obstáculos financeiros, o SEC contava com as ofertas advindas “dos batistas brasileiros e dos batistas norte-americanos - a maior parte do mesmo vindo destes últimos. Dos Batistas Brasileiros as contribuições vêm através do Dia de Educação Feminina e das ofertas orçamentárias dos Campos”. (MEIN, 1966: 110).

Destemida, Hairston² lançava mão de diversos argumentos concretos como relatórios, imagens, e o prestígio que desfrutava entre parentes e amigos com o intuito de sensibilizar as pessoas a enviarem verbas para execução dos seus projetos. Foi dessa forma que seu irmão Clovis Hairston “ofertou ao SEC um lindo conjunto de sinos [...], também sei que, dizia Edith Vaughn, de vez em quando, enviava algum dinheiro destinado a ajudar no preparo duma secista para o trabalho de Deus”. (BOLETIM INFORMATIVO, 1973, Ano 9, nº 20. p.15).

Martha Elizabeth Hairston foi nomeada como missionária da Junta de Richmond (Foreign Mission Board SBC), no dia 21 de Setembro de 1951, antes de iniciar suas atividades, como reitora do SEC, foi para Campinas-SP, (1951-1952), estudar português. Chegou ao Brasil em 1953 para administrar o Seminário de Educadoras Cristã em Recife-PE. Durante as pesquisas encontramos vestígios onde Vaughn, mencionava os nomes de dois irmãos de Martha Hairston: Clóvis e Hugh Hairston.

Sua chegada ao Brasil foi cheia de expectativa, fé e coragem para vencer as dificuldades encontradas no caminho. Consoante Celmi Ledo Rodrigues “Em sua programação de viagem ficou combinado que alguém iria esperar no porto, para ajudá-

² Hairston nasceu em 18 de agosto de 1920, em Warren, Arkansas (EUA). Foi educada na Universidade de Quachita-Arkansas, onde concluiu o Bacharel em Arte em 1943. Na Universidade de Tulane (New Orleans, Louisiana) e na Escola de Carver, fez o curso de Serviço social. Em 1950 recebeu título de Mestre em Educação Religiosa, pelo Southwestern Baptist Theological Seminary em FT Worth, Texas em 1950. Exerceu a docência em Heber springs, Arkansas, em 1940 e 1941. Em 1943-1944 foi professora e assistente na Biblioteca da Universidade Quachita. Em 1945-1950 em Arkansas desenvolveu suas atividades com Serviço Social. Exerceu a docência em Assistência Social no Estado de Arkansas 1945-1950. Em 1948-1951- exerceu o magistério e a função de diretora nos Campos, na Escola Carver no Louisville, Kentucky. Durante as pesquisas encontramos vestígios onde Vaughn, mencionava os nomes de dois irmãos de Martha Hairston: Clóvis e Hugh Hairston. Cf. McCullough, Louise B. *Missionary Album. Foreign Missiom Board, Southem Baptist Convention*. Richmond, Virginia: Published by Departament of Missionary Education Fn Mission Board, SBC, 1975. Enviado por e-mail por Clara Lynn Williams. Em 17/02 / 2011.

la chegar até Campinas onde estudaria a língua, pois não sabia falar português. Mas isto não aconteceu e a jovem continuou a sua viagem [...]”. (RODRIGUES, 1985:1).

Já em Recife, fato similar aconteceu, conforme registra Rodrigues, “os colegas estariam no aeroporto à espera. Porém foram avisados que não havia vôo naquele horário. Assim que cheguei ninguém estava me esperando, pude mais uma vez compreender o plano de Deus em minha vida”.(BOLETIM INFORMATIVO, 1973, nº20,p.15).

Martha Hairston tinha a concepção de que Deus havia lhe escolhido para desenvolver esse ministério com a educação das mulheres no Brasil. Convicções adquiridas ainda na infância, quando decidiu participar das atividades da Igreja, tendo que fazer parte de uma representação teatral, se preparando para o futuro. Assim se expressa Rodrigues “À proporção que a menina crescia iria também desenvolvendo seus talentos no trabalho do Mestre”.(BOLETIM INFORMATIVO, 1973, nº 20, p.15).

Sua vinda para o Brasil foi uma confirmação da vontade de Deus. Não duvidou e aceitou o ministério que elegeu, atendendo a voz do seu Mestre Jesus Cristo. Hairston veio para o Brasil para assumir a função de vice-diretora de uma Escola de Educação Feminina, esse foi o primeiro convite formulado pela Escola de Trabalhadoras Cristãs (ETC). Mas, no ano de 1952, assumiu a direção, conforme ficou registrado na ata da Junta Cooperativa da Escola de Trabalhadoras Cristãs de 29 de novembro de 1952. “[...] Em seguida foram apresentadas D. Martha Hairston e a Miss. Onis Vineyard, como diretora e vice-diretora respectivamente[...].”(ATA DA JUNTA COOPERATIVA,1948, p.19-20).

Durante a investigação foi possível perceber os desafios e as dificuldades enfrentadas por Hairston no período da sua gestão como reitora do SEC, mesmo assim envolveu-se nas questões do seu tempo. Colocou em prática seus projetos e estratégias para o crescimento da Escola. Seu entusiasmo pela Educação Cristã Feminina, levou-a executar projetos que deu visibilidade ao SEC no Brasil e no exterior.

Quando Hairston assumiu a direção do SEC, lançou seu olhar para o entorno da instituição, implantando a Casa Batista da Amizade. Com a materialização desse projeto muitos pobres foram beneficiados com suas ações de cunho social, econômico e religioso. No dia 17 de maio de 1954, Edith Vaughn fundou a Casa da Amizade. Icléa Cervino define a Casa da Amizade como,

[...] um centro social religioso, departamento de treinamento para estudantes do Seminário de Educação Cristã, e de serviço ao povo da comunidade. É uma agência religiosa, social, recreativa e educacional atingindo pessoas de todas as faixas etárias, condições, raças e religiões. Seus alvos desde o início têm sido: treinamento e serviço. Treinar as alunas do Seminário que em contato com o povo necessitado aprendem a usar as melhores técnicas de ajudar ao indivíduo, ao grupo e a comunidade. Treinar e capacitar lideranças, dentro e fora da comunidade para atuar na mudança e desenvolvimento da sociedade como um todo. É uma entidade sem fins lucrativos que tenta se identificar com os problemas da comunidade e indicar os meios para resolvê-los. Cooperar com o Estado, a família, a igreja, a escola, hospitais, postos de saúde e demais agências para o desenvolvimento da comunidade. (CERVINO, 2005:61-62).

No dia-dia Hairston, demonstrava segurança no que realizava, aproveitando suas habilidades e experiências. Não se intimidou no momento de reestruturar estabelecer as bases do SEC. Compreendia que a expansão da instituição era inevitável, para isso, precisava desenvolver ações estratégicas em diversas áreas tais como: a organização da escola, estrutura didática (currículo) os projetos educacionais (incluindo o internato), as diversas reformas no ensino e no prédio.

O traço característico desse espaço estava delineado e compreendia várias dependências, que foram adaptadas, para as aulas de músicas, de datilografia, o salão nobre, cantina, refeitório e dependências sanitárias. Num segundo momento foi construída a biblioteca e as dependências administrativas. A construção era monumental em sua fachada, o prédio está localizado na Rua do Padre Inglês, 143, no Parque Amorim. Suas instalações portavam boas condições de ventilação, iluminação, com salas amplas, além delas no edifício eram encontradas, “[...] a residência das alunas e funcionárias, cozinha, uma sala de devocional. No térreo encontra-se vasto salão para recreio, com palco adaptado aos aprimorados dramas e representações que as secistas encenavam peças em ocasiões especiais [...]” (MEIN, 1966:109).

Martha Hariston revelou a importância do SEC, ao defender a necessidade dessa instituição permanecer voltada para Educação Feminina. Expondo seu pensamento dizia: “o verdadeiro motivo da fundação da Escola, [...] é preparar moças para serem professoras, esposas de pastores, etc, é o que a Escola está realmente fazendo desde a sua fundação”.(ATA DA JUNTA COOPERATIVA, de 10 de dez. de 1957).

Esse assunto foi amplamente discutido na Assembléia Anual da União geral de Senhoras e na Convenção Batista Brasileira, realizada em Janeiro de 1957, em Minas

Gerais. Sendo assim; a proposta realizada na Convenção de “unir a Escola de Trabalhadoras Cristãs com o Seminário de Teológico Batista do Norte, não teve ressonância entre Junta Cooperativa da ETC e sua diretora que foi “contrária a tal idéia.”(ATA DA JUNTA COOPERATIVA, 1957, de. 10 de dez).

A partir dessa discussão as mulheres reorganizaram seu projeto educacional, onde a justificava era necessidade da permanência do SEC, como uma instituição independente com o objetivo de continuar educando as mulheres batistas do Brasil. O SEC representava na vida dessa mulher um espaço de atuação feminina. Houve repercussão nos seus discursos e debates, em defesa da educação da mulher. Em momentos diferenciados, a sua presença foi notada e suas ações foram demonstradas e reconhecidas pela contribuição que deu durante décadas a educação feminina. Chegou a receber o título de “Cidadã de Recife” pela Câmara de Vereadores em 01 de Junho de 1976.

Incursionando pelo cotidiano da entidade, e observando o projeto que apresentava a Sociedade Feminina Missionária Batista do Brasil (SFMBB), percebeu-se a preocupação com a higiene, o civismo a moral, a vida espiritual, e o crescimento intelectual. Os depoimentos, das ex-professoras favoreceram uma oportunidade de dar visibilidade as suas ações e “resgatar uma dívida de gratidão” e do “dever de retirar do esquecimento,”(SCHOLLHAMMER, 1991, v. II, p. 202),“fazendo justiça ao trabalho desenvolvido” (MIGNOT, 2002: 53).

Na convivência do internato apoiava a Sociedade de moças Jane Soren que tinha como objetivo orar por missões, estimular as moças a permanecerem firmes na sua vocação missionária. O desejo maior de Hairston era formar moças para o trabalho de missões, no entanto, não abria mão de privilegiar a cultura norte-americana. Isto era revelado nas aulas ministradas na Casa Batista da Amizade, no uniforme, nos horários das aulas, na vivência do internato, nas leituras recomendadas, nas disciplinas ministradas, nas horas de cultura espiritual, nos intervalos das aulas e nas horas de sociabilidade.

Bem como nos finais de semana, quando as secistas se dedicavam aos trabalhos da igreja, voltando à noite do domingo para o convívio no internato, que se transformava em lugar de cultura, santidade, boas maneiras, e o respeito e cumprimento pelas convenções já estabelecidas. Para Mignot “o modelo de mulher vivido pelas

protestantes enfatizava o cumprimento dos deveres sociais, traduzidos em atividades ligadas à educação, aos cuidados com enfermos e à assistência social.”(MIGNOT, 2002: 155).

Todas essas representações eram refletidas nas alunas que iriam para as “Missões” desempenhar funções como missionárias, professoras ou esposas de pastores. Mignot confirma que,

A mulher protestante secundava o marido, responsabilizava-se pela ascensão cultural do casal e da família. As mulheres de pastores, por sua vez, davam estas provas reconfortando, dirigindo reuniões, mantendo uma conduta moral irrepreensível, voltadas para atividades socialmente importantes, quebrando limites impostos à educação feminina. (MIGNOT, 2002:155).

Para expandir e consolidar seu planejamento educacional, Hairston utilizou do seu poder de convencimento, de que para a escola dar saltos quantitativos, precisava ter pessoas que demonstrassem competência, para desenvolver determinadas tarefas ou área do conhecimento. Hairston através das suas justificativas ia conquistando pessoas, lapidando, moldando vidas e alicerçando valores.

A educação idealizada por essa missionária nos meados do século XX estava relacionada a um tipo de mulher que a escola desejava formar. Para tanto, as ações apresentadas eram permeadas por normas (regimento, estatuto, o rigor disciplinar) valores (morais, espirituais, físicos), as finalidades que regiam a instituição, a formação de *habitus*³, a formação do professor da instituição, enfim o currículo, dispositivos⁴ que envolviam todo o projeto político da instituição.

Sob esse movimento surgiu várias preocupações, abrangendo vários aspectos: A cultura escolar materializada no SEC, a construção do prédio, as práticas escolares, o currículo trabalhado, para atender a formação das secistas.

³ Conforme explica Bourdieu as representações dos agentes variam segundo sua posição (e os interesses que estão associados a ela) e segundo seu *habitus* como sistema de esquemas de percepção e apreciação, como estruturas cognitivas e avaliatórias que eles adquirem através da experiência durável de uma posição no mundo social. O *habitus* é ao mesmo tempo um sistema de esquemas de produção de práticas e um sistema de esquemas de percepção e apreciação das práticas. (BOURDIEU, Pierre. Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 149-168. p.158.

⁴ Para clarificar a leitura lancei mão do pensamento de Anne – Marie Chartier quando explica que no campo da pedagogia esse termo é designado como “um conjunto de meios organizados, definidos e estáveis, que são o quadro de ações reiteráveis, conduzidas para responder a um problema recorrente” (Revista brasileira de história da educação, nº 3, jan/jun. 2002, p.10).

Cultura Escolar.

A Educação Feminina proposta por Hairston nos anos de 1950 e 1960 estava envolvida num projeto de mudanças e seus dispositivos voltados para as práticas escolares. Mesmo com as dificuldades, tentava manter o SEC firme em seus propósitos. A preocupação com os padrões de ensino era revelada pelo que se propunha a fazer, convidando professores e outras mulheres que demonstravam um perfil e empenho para auxiliá-la na administração do internato, do refeitório e na área acadêmica.

No seu projeto educacional estava embutido o desejo de reestruturar a organização da instituição. Para isso formou uma equipe estratégica para executar um plano de ação. Realizou uma distribuição de funções de maneira que atendesse as especificidades da escola modificando seu cotidiano. Mildred Mein relata como aconteceu:

A escolha para a direção do internato caiu sobre a ex-aluna Edehy Guerra, e para o refeitório sobre a ex-aluna Berenice Lopes. Ruth Menezes foi a conselheira das SECistas.; Anaides Lang, aceitou a direção do refeitório, Zulmira Gonzalez substituiu Antônia Caetano, que desde 1954 estava na Casa Como auxiliar no internato. [...] A Professora Áurea Ferreira da Paz aceitou o convite para ser secretária da escola e professora de Dactilografia. [...] E dona Ruth Meneses foi eleita a primeira deã da Escola. (MEIN, 1966:83).

Hairston conquistou bons resultados, ao selecionar essa equipe de colaboradoras e juntas, prestaram serviços significativos e de relevância para a escola, favorecendo a sua consolidação.

Prédio

A passagem do século XIX para o século XX anunciava uma preocupação e novo estilo de construir a arquitetura escolar. Esta fase apareceu acompanhada de um traçado firme e clareza na sua funcionalidade, ou seja: o espaço deveria ser destinado apenas para as questões pedagógicas, tornando as instalações e o ambiente apropriados para o estudo da Educação Religiosa, Música Sacra e o Serviço Social. Foi pensando desse modo, que Hairston fez reformas e construiu um novo prédio, com um projeto bem definido, onde portavam em sua fachada principal quatro pilastras, lembrando a Casa Branca.

Em 1963, obedecendo a essa necessidade de introduzir esse novo, modelo, Hairston construiu mais um piso que foi inaugurado no ano de 1965. O projeto de construção do

edifício foi idealizado conforme sua cultura e anunciava um novo momento creditando à educação feminina a instauração de um novo tempo. Os projetos de construção dos prédios estavam relacionados ao ideário norte-americano e creditava a educação feminina vários avanços, inclusive à inserção da mulher na sociedade.

O espaço-escola não é um “continente” onde simplesmente se trabalham as questões pedagógicas, os pressupostos teóricos e onde atuam os personagens que interferem no processo de ensino-aprendizagem executando as ações que foram planejadas. Conforme Frago e Escolano,

A arquitetura escolar é também por si mesma um programa, uma espécie de discurso que institui na sua materialidade um sistema de valores, como os de ordem, disciplina e vigilância, marcos para a aprendizagem sensorial e motora e toda uma semiologia que cobre diferentes símbolos estéticos, culturais e também ideológicos. Ao mesmo tempo, o espaço educativo refletiu [...] as inovações pedagógicas, tanto em suas concepções gerais como nos aspectos mais técnicos. (FRAGO, 1998: 26).

Suas instalações compreendiam boas condições de ventilação, iluminação, com salas amplas, além delas no edifício eram encontradas, “[...] a residência das alunas e funcionárias, cozinha, uma sala devocional. No térreo encontra-se vasto salão de recreio, com palco adaptado aos aprimorados dramas e representações que as secistas encenam em ocasiões especiais [...]” (MEIN, 1966: 109).

Práticas Escolares

No estudo da cultura escolar, o centro das investigações recai sobre as práticas escolares, sobre o funcionamento interno da instituição e sobre como era construído o conhecimento escolar. Dessa forma para montar um quadro dessas praticas, faz-se necessário refletir sobre como se estudava o que se estudavam quais seriam os métodos avaliativos. Por cultura escolar entende-se,

Um conjunto de normas que definem os saberes a ensinar e as condutas a inculcar e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses saberes a ensinar e a incorporação desses comportamentos, saberes e práticas estão ordenadas de acordo com as finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização. Normas e práticas não podem ser analisadas sem levar em conta o corpo profissional, os agentes que são obrigados a obedecer a essas normas e, portanto, a pôr em obra os dispositivos pedagógicos

encarregados de facilitar a sua aplicação, a saber, os professores. (JULIA, 1990:15).

O Currículo

Hairston empreendeu a reforma do currículo dos SEC. Ampliou o número de disciplinas, e a duração dos cursos foram mudados paulatinamente conforme as necessidades apresentadas. Foi possível perceber que entre os componentes curriculares estavam os seguintes dispositivos tais como: a vivência, às questões relacionadas ao funcionamento do internato e das aulas, as mudanças no currículo, às festas e a fundação da Casa Batista, todos eles estavam descritos nos boletins, prospectos, e jornal da instituição onde revelavam aspectos de grande significado, dentro os quais podemos destacar: o rigor disciplinar, a boa conduta, e o desvelo pela vida espiritual. Em todo o currículo era visível a preocupação com esses elementos. Concordamos com Elias quando diz,

[...] a organização curricular não foi elaborada de forma imparcial, a transmissão dos conhecimentos estabelecidos pela estrutura do currículo organizado pela escola tinha uma carga de intencionalidade que implicava na introdução dos valores e interesses ditados pelas normas sociais vigentes. Assim cabia à escola o papel de civilizar. (ELIAS, 1990).

Para o bom funcionamento da instituição, Hairston debruçou-se em escrever projetos que norteasse suas ações, e a efetivação das mudanças voltadas para as questões acadêmicas que favorecessem a sua expansão e o crescimento intelectual das alunas. Entre elas podem ser vistas, algumas estratégias acadêmicas implantadas por Hairston nas décadas de 1950 a 1960.

Em 1953, Martha Hairston assume a direção do SEC. Idealizou um programa de atualização e expansão. Em 1954 constatou-se uma matrícula de 49 alunas. A Escola passou a desenvolver quatro áreas de especialização no seu currículo: Educação Religiosa, Música Sacra e Serviço Social e o curso Pedagógico e Religioso. É ampliado o quadro docente. Alunas do terceiro ano ensinavam um semestre no Departamento Primário do Educandário Americano Batista para ganhar prática. Fundação da Casa Batista da Amizade. Em 1958/1959, Para ser matriculada no curso de Bacharel a candidata teria que ter concluído o segundo ciclo (Escola Normal). O SEC oferece o curso Facultativo de três anos para as alunas que só concluíram o ginásial. Reorganização nos currículos dos cursos: Pedagógico e Religioso e nos cursos de Bacharel. Os cursos passam a ser ministrados em 4 anos. As alunas portadoras do diploma do ginásio receberam outro curso com duração de 2 anos. Em 1960, as concludentes deste ano voltaram para complementação do curso e receberam o título de Bacharel em

Educação Religiosa. As alunas do SEC conquistaram o direito de prestar vestibular nas faculdades de Filosofia de Recife. No ano de 1962, a turma Martha Hairston - a primeira turma a usar o apelido do curso de bacharel. Em 1964, a biblioteca possuía mais de quatro mil volumes. Em 1965, foi feita a gravação de um disco LP- 33, com o título “Alegria no Labor”
Em 1969, foi reconhecido como Seminário Maior, pelo Decreto – Lei nº 1051 de 21 de outubro/1969. (BOLETIM DO JUBILEU DE BRILHANTE, 1992, DO SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS).

Avaliação escolar/ Rigor disciplinar

O processo de avaliação da aprendizagem das alunas se dava através de provas escritas, atividades práticas, observação e apresentação de relatórios. Essa avaliação tinha como objetivo determinar o nível de aproveitamento das disciplinas e prepará-las para um bom desempenho no trabalho que exerciam nas igrejas, que as internas atuavam. A aprovação se dava mediante a média sete.

Existia uma inter-relação entre as práticas escolares e o rigor da disciplina; uma vez que, esse dispositivo era muito importante para o processo de ensino-aprendizagem das alunas, que proporcionaria a manutenção de normas, valores e comportamentos. A instituição era rigorosa quanto aos horários das aulas, do descanso após o almoço, das saídas e chegadas, bem como as horas das refeições. Esses momentos eram anunciados por uma campainha.

Não só as repreensões contribuíam para as alunas manterem um bom comportamento. Existia outra estratégia, para as portadoras de conduta exemplares. Essas recompensas eram distribuídas para quem obtivesse as melhores notas, bom relacionamento com as colegas e professores, ou se tivessem interesse em exercer missões no Brasil e no exterior. Outros incentivos eram recebidos como: bolsas de estudo, broche e distintivo personalizados.

Bolsa de Trabalho e Festas

O SEC mantinha um programa de Bolsas de Trabalho destinado às alunas que não tinham outra fonte de renda para custear seus estudos. No Prospecto de 1969, estava registrado que,

As alunas que não possam pagar integralmente a anuidade requerida para a pensão devem fazer seus pedidos para trabalhar na instituição. Este trabalho será pago de acordo com o número de horas gastos e o tipo de trabalho feito. O pagamento será transferido diretamente da conta de auxílio a estudantes para a conta da pensão da aluna. O fundo para o custeio dessas despesas vem de ofertas de várias pessoas e da Junta de Richmond designados para este fim.(PROSPECTO DO SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS, 1969-1970, p.130).

As festas realizadas pelo SEC expressavam um discurso que solidificava o ideário das missionárias norte-americanas. Estas se tornavam vitrines, simbolizando crescimento, e um convite para outras jovens somarem-se as internas. Elas demonstravam também, o alto nível da escola, da qualidade de ensino, e das aptidões artísticas. “A Casa Formosa” como era evocada sempre despertou interesse entre os protestantes que objetivavam conhecer a vivência das discentes. Durante as comemorações das Bodas de Prata, essa ação tornou-se possível quando a diretora,

Franqueou o prédio aos visitantes, tendo as internas se empenhado em enfeitá-lo com esmero. Nos dormitórios, as colchas das camas sincronizavam com os enfeites que as donas possuíam ou tomaram emprestados para a ocasião. Foram expostas a enfermaria, a saleta de oração [...] a biblioteca [...] com suas pequenas estantes cheias de livros de que serviram as alunas no preparo das aulas; as salas de aulas, a linda sala de visita com o piano de cauda, a cozinha com seu enorme fogão à lenha, fornecendo também aquecedor de água; e os guarda – louças embutidos e o bem iluminado refeitório [...]com suas mesas repletas de guloseimas[...] (MEIN, 1966: 64 -66).

Ao passar dos anos essa prática se tornou permanente. Esse dia recebeu o nome de “Casa Aberta”, e acontecia em 23 de Junho, onde se comemorava o “dia de Educação Feminina”. Nesta celebração, os batistas participavam da programação. Era levantada uma oferta para o sustento da instituição. As alunas marcavam presença com suas representações teatrais, e musicais, sejam cantando ou tocando.

Formatura

No final de cada ano letivo, era comemorada a formatura das secistas. Essa data estava registrada nos impressos dos batistas (boletins, jornais, revista Visão Missionária), mas também eram anunciados nos programas evangélicos de rádios e televisão. O hino oficial do SEC era cantando por centenas de pessoas. Esta comemoração atraía familiares, amigos, membros das diversas igrejas batistas do Brasil,

e pessoas influentes da sociedade. Naquela data, o público tomava ciência dos campos que as moças aplicariam os conhecimentos que foram adquiridos durante anos. Dia de alegria, de luzes, fotógrafos não faltavam, mas também de tristeza, de separação das colegas que durante vários anos conviveram no internato.

Na sua trajetória de vida no Brasil, Hairston prestou relevantes serviços ao SEC e com seu “dinamismo e visão missionária” se envolveu em outras atividades, em Pernambuco tornando-se líder dos jovens, construindo templos e congregações, nas cidades de Belo Jardim, Raiz e Poção. Em 1980, passou para as mãos de brasileiros, a direção da instituição, e após a sua aposentadoria, voltou para os Estados Unidos da América, sua terra natal.

Considerações Preliminares

No ano de 1917, foi criada a Escola de Trabalhadoras Cristãs em Recife. Uma escola de educação feminina, administrada e sustentada por mulheres. Essa instituição foi organizada para suprir uma lacuna existente, e seu objetivo era formar moças para atuarem como professoras das escolas anexas no trabalho da Igreja e como esposa de pastores.

Martha Hairston foi a sexta missionária a atuar como diretora nesta escola no período de 1953 a 1979. Portanto, foram 27 anos dedicados à educação feminina. Nessa investigação deu visibilidade as suas ações, e as estratégias utilizadas para superar as dificuldades encontradas. No estudo da cultura escolar corporificada neste seminário, percebeu-se que a preocupação recaí sobre a organização da instituição, as práticas escolares, as festas, a reforma curricular, entre outros dispositivos. O SEC priorizava o rigor disciplinar, para obter bons resultados. Através da pesquisa comprovou-se também a fundação da Casa Batista da Amizade.

Investigar a trajetória de vida e a contribuição de Hairston para a educação feminina batista no nordeste brasileiro, tem sido de grande relevância para analisar os aspectos do cotidiano da instituição, iluminar suas ações e as estratégias que foram utilizadas para a expansão e consolidação do SEC.

BIBLIOGRAFIA E FONTES

BOURDIEU, Pierre. Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 149-168. p.158.

CERVINO, Icléa. **História do ministério social cristão**. Recife: Ed: Do Autor, 2005. p. 61-62.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. p. 15.

CHARTIER, Anne Marie. **Revista brasileira de história da educação**, nº 3, jan/jun. 2002, p.10.

ELIAS, Norbert. **O processo Civilizador I: Uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

FRAGO, Antônio Viñao e ESCOLANO, Agustín. **Currículo espaço e subjetividade: arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. p.26.

JULIA, Dominique. “A Cultura escolar como objeto histórico.” In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados, Nº 1, Janeiro/Junho. p. 9-43.

MCCULLOUGH, Louise B. **Missionary Album. Foreign Missiom Board, Southem Baptist Convention**. Richmond, Virginia: Published by Departament of Missionary Education Fn Mission Board, SBC, 1975. Enviado por e-mail por Clara Lynn Williams. Em 17/02 / 2011.

MEIN, Mildred Cox. **Casa Formosa: Jubileu de Ouro do Seminário de Educadoras Cristãs (1917-1967)**. Recife: SEC, 1966.p.110.

MIGNOT, Ana Chrystina VENÂNCIO. **Baú de Memória, bastidores de história: o legado pioneiro de Armanda Álvaro Alberto**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002. p. 53.

NUNES, Clarice. **Cultura escolar, modernidade pedagógica e política educacional no espaço urbano carioca**. In: HRESGHMAN, Michel; KROPF, Simone e NUNES, Clarice. **Missionários do progresso: médicos, engenheiros educadores no RJ-1870/1937**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996, p. 155-224.

RODRIGUES, Celmi Ledo. **Uma grande mulher: Martha Hairston**, SEC, 1985.p.1. (Texto mimeografado).

SCHOLLHAMMER, Karl Erick. **Memórias e Esquecimento**. In: **Literatura e Memória Cultural**. Anais do Congresso ABRALIC: Belo Horizonte. V II. 1991. p. 2002.

Documentos do Seminário de Educadoras Cristãs

E-mail enviado por Clara Lynn Williams. Em 17/02 / 2011.

SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS. **Boletim Informativo**. Ano 9, nº 11, 1962.p.7.Arquivo do SEC.

SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS. **Boletim Informativo**. Ano 9, nº 20. Abril de 1973. p. 15.

SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS. **Ata da Junta Administrativa**. 12 de dez. de 1979. Arquivo: Seminário de Educadoras Cristãs.

SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS. **Prospecto do Seminário de Educadoras Cristãs** em Recife.